

## **ETNOGRAFIA VISUAL E DIVERSIDADE RELIGIOSA E ESPIRITUAL NA REDE DE COZINHAS COMUNITÁRIAS DO GRANDE BOM JARDIM**

As fotografias foram feitas entre 2023 e 2024, através de visitas a 20 cozinhas comunitárias do Grande Bom Jardim, efetuando-se uma etnografia visual, buscando acompanhar e entender aspectos da dinâmica cotidiana, da mística, da capilaridade territorial e da relação com comunidades, grupos sociais e famílias vulneráveis. Este ensaio visual destaca a diversidade religiosa e espiritual que compõe a Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim (<https://www.instagram.com/redecozinhascomunitariasgbj/>; <https://cozinhascomunitariasgbj.org.br/>, em Fortaleza, Ceará, com instituições, cozinhas e lideranças de filiação espírita, católica, evangélica, neopentecostal e de religiões de matrizes afroameríndias, particularmente a Umbanda e o Candomblé. As visitas vincularam-se ao projeto de iniciação científica e tecnológica “Cozinhas comunitárias como tecnologias sociais: uma análise a partir do Grande Bom Jardim, Fortaleza, Ceará”, e ao Projeto de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) Diálogos Urbanos, nas edições entre 2020 e 2025. Foram entrevistadas lideranças e feitos registros visuais, através de vídeos e fotografias, que permitiram evidenciar a relevância da atuação das cozinhas comunitárias no enfrentamento à fome, em articulação com outras ações sociais. Por meio da atuação no território, fomos percebendo como os alimentos e o alimentar, as culturas alimentares, as religiosidades, as espiritualidades, as cosmologias e o protagonismo político popular-comunitário se entrelaçam, evidenciando a densidade, complexidade e relevância democrática e cidadã das agencialidades popular-comunitárias do Grande Bom Jardim.

Neste ensaio visual, apresentamos oito fotografias, que expressam e revelam parte da diversidade religiosa e espiritual e da densidade cosmológica e societal na Rede de Cozinhas Comunitárias e no território do Grande Bom Jardim. As fotografias evidenciam como a presença de religiosidades/espiritualidades compõem a constituição urbana do território, as vivências cotidianas e o protagonismo ético-político popular-comunitário. A etnografia visual fomentou reflexões acerca das práticas culturais e ritualísticas das diversas tradições religiosas e/ou espirituais, desde as mais tradicionais do cristianismo até as práticas afro-indígenas, pensando como essas tradições dialogam com as práticas alimentares em uma lógica religiosa. Refletimos sobre como as práticas de alimentação votiva estão interligadas às ações sociais, evidenciando articulações entre ancestralidade e cultura alimentar e, ao mesmo tempo, como as influências da cidade e os desafios sociais afetam a manutenção dessas práticas. Também refletimos sobre como estas estão ligadas diretamente às cozinhas comunitárias, como a comunidade se relaciona com essas práticas e como isso se difunde no contexto social que transcende os adeptos das religiões/espiritualidades ali presentes. Seria importante também pensar na ideia de um grande polo ou eixo ecumênico social, onde as práticas

religiosas de servir confluíssem no âmbito do movimento popular-comunitário do Grande Bom Jardim. Para finalizar, a convivência na Rede de Cozinhas Comunitárias é indício de uma postura democrática. As fotografias foram feitas por Nathyelly Araújo dos Santos. Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ao Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), ao Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS), à Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável (Rede DLIS) e à Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim e a cada uma de suas instituições, cozinhas e lideranças.

**Palavras-chave:** Cozinhas comunitárias; Grande Bom Jardim; diversidade religiosa; povos e comunidades tradicionais; espiritualidade.



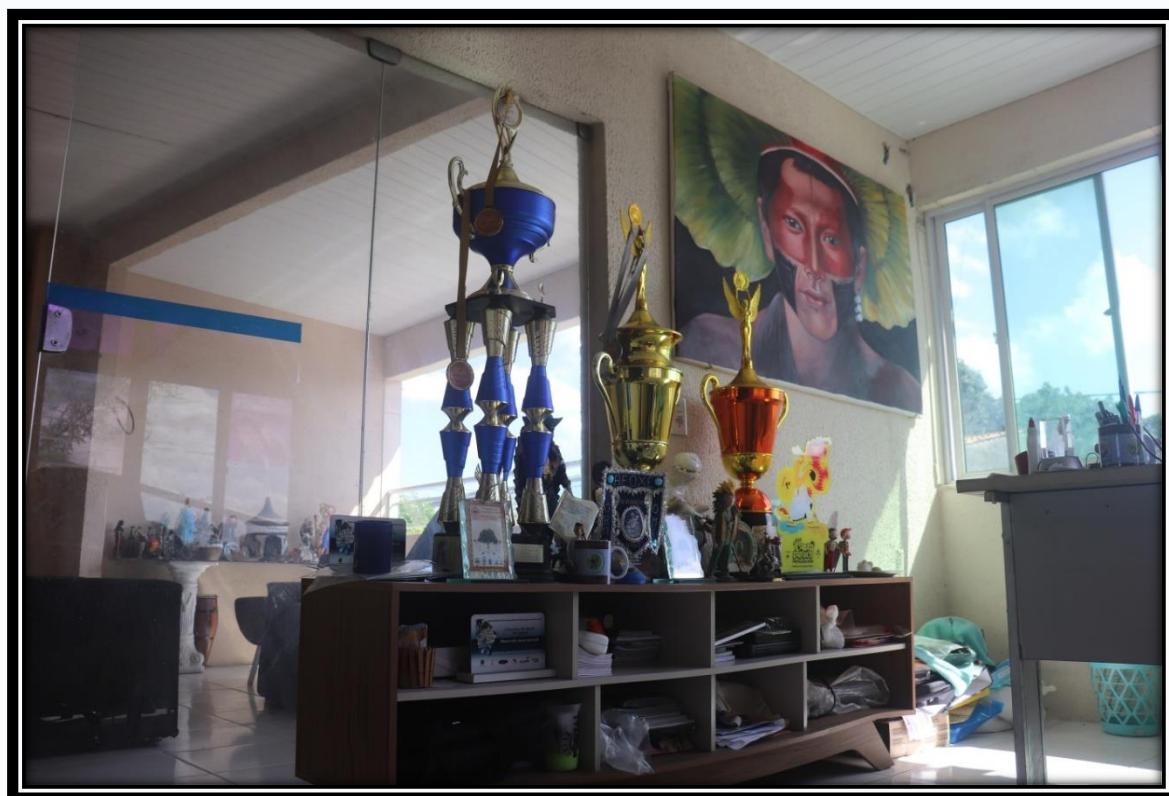
**Figura 1**

Padre Douglas (Padre Jean Douglas Miranda de Sousa) mostrando a sacristia da Paróquia Santa Paula Frassinetti, na Granja Lisboa. Ao mostrar a sacristia reformada, Padre Douglas ilustra a relevância do móvel e da religiosidade católica para a constituição comunitária do território. A Paróquia Santa Paula Frassinetti tem um papel importante na construção territorial do bairro Granja Lisboa, através do trabalho pastoral das Comunidades Eclesiais de Base. O bairro tem uma população de 63.420 habitantes (Censo 2022).



**Figura 2**

Imagens de caboclos das matas, no Centro Espírita de Umbanda Terreiro Pai Jacob e Vira Mundo, na Granja Portugal. O Centro Espírita de Umbanda Pai Jacob e Viramundo criou o Projeto Viramundo, que articula a Associação Cultural Beneficente Aldeide Viramundo (ACBAV), o grupo O Poder das Yabás, o Grupo Afro K'Lundu e a Cozinha da Vovó. O terreiro está fazendo sessenta anos de existência em 2025.



**Figura 3**

Troféus culturais no escritório do Pai Marcos Amorim (Marcos Antônio Silva Amorim), no Centro Espírita de Umbanda Reis Tupinambá, na Granja Lisboa. Os troféus são de premiações do Afoxé Omõrisà Odè e do Bloco do Zé Almir, vinculados ao Terreiro Reis Tupinambá. O Afoxé Omõrisà Odè venceu o Carnaval de Fortaleza, na categoria Afoxé, nas últimas quatro edições: 2020, 2023, 2024 e 2025.





**Figura 4**

Altar dedicado aos Filhos de Santo no Centro Espírita de Umbanda Reis Tupinambá, na Granja Lisboa. Apresenta a sistematização dos filhos de santo e a expressiva quantidade de caboclos existentes em apenas uma linhagem, ilustrando a grande dimensão e complexidade do mundo espiritual e social dos povos de terreiro.



**Figura 5**

Pai Neto Tranca Rua (Miguel Ferreira Neto) mostra as imagens de três entidades da umbanda, no Centro Espírita de Umbanda São Miguel, na Granja Lisboa. Do lado esquerdo, Maria Padilha, que, para a Umbanda, é o elemento feminino do centro da terra e representa mulheres fortes e decididas. Do lado direito, a Pomba Gira, que representa a deusa da beleza e é responsável por tudo o que é bonito no mundo terreno, referenciando os dois polos do mundo feminino: a força e a beleza. No centro, uma imagem de Exu, o guardião comunicador, que leva os pedidos para o orixá. Pai Neto explica que, na imagem, ele está representando: o elemento masculino, a humanidade; os pés representam o instinto animalesco; os seios e a silhueta representam a beleza e o lado feminino do homem, as asas são a liberdade; o chifre, a comunicação.



**Figura 6**

Cristina (Cristina Nascimento de Sousa), da Cozinha CRIART, se identifica como espírita e é liderança do Grupo Produtivo CRIART (@grupocriartce e @grupoprodutivocriat), com 15 anos de existência e atuação. A Cozinha Solidária e Criativa CRIART é composta por mulheres periféricas, que se fortalecem no Bom Jardim, a partir de um longo processo formativo sobre geração de renda, feminismo e economia solidária.





**Figura 7**

Dona Antônia (Antônia Mendes de Souza), que se identifica como evangélica, representa a Associação das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Grande Bom Jardim, que conta com a Cozinha Comunitária ASCABOMJA. Dona Antônia, ou Dona Toinha, como é chamada, é uma liderança da categoria de catadores do Ceará, integrante da Rede de Catadoras e Catadores de Resíduos Sólidos e Recicláveis do Ceará e vice-presidente do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).



Figura 8: Dona Alzira (Alzira Pereira de Lima), em frente à sede da Associação Avivar, revelando alegria e orgulho, na Granja Lisboa, onde se situa a cozinha comunitária. Dona Alzira é mãe da Pastora Zoza (Rosangela Pereira de Lima), vinculada à uma igreja neopentecostal. Fundaram a associação nas proximidades da igreja, buscando fortalecer a relação com os fiéis, visando ajudar não somente pela fé, mas também através de ações sociais e parcerias com o poder público municipal e estadual e com outras instituições sem fins lucrativos.

### Autoras(es)

- Nathyelly Araújo dos Santos. Graduanda do curso Bacharelado em Humanidades (BHU), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Secretária de assuntos inter-raciais no Centro Acadêmico (CA) do Bacharelado em Humanidades. Membro do Grupo de Extensão e Pesquisa Diálogos. Acarape, Ceará, Brasil. E-mail: [nathyellyaraujo288@gmail.com](mailto:nathyellyaraujo288@gmail.com).
- Eduardo Gomes Machado. Doutor em Sociologia. Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Colaborador permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenador do Grupo de Extensão e Pesquisa Diálogos. Acarape, Ceará, Brasil. E-mail: [eduardomachado@unilab.edu.br](mailto:eduardomachado@unilab.edu.br).
- Geyse Anne da Silva. Mulher negra, multiartista. Bacharela em Humanidades (UNILAB) e Mestranda em Sociologia (UECE). Integra o Grupo de Extensão e Pesquisa Diálogos e é militante do Movimento Negro Unificado (MNU). E-mail: [geyseannedasilva@gmail.com](mailto:geyseannedasilva@gmail.com).
- Adriano Paulino de Almeida. Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim, Fortaleza, Ceará, Brasil. Bacharel em Ciências Sociais e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: [adrianoalmeidadh@gmail.com](mailto:adrianoalmeidadh@gmail.com).
- Climério Anacé, do município de Caucaia no estado do Ceará graduado em Humanidades (UNILAB), graduando em Antropologia pela UNILAB, multiartista, liderança indígena Anacé, membro da Federação dos Povos Indígenas do Ceará (FEPOINCE) e do Instituto Plurinacional de Pesquisadores e Pesquisadoras Indígenas (INPPEI), pesquisador da temática indígena no Ceará.
- Moisés Tavares Cá. Bacharel em Humanidades licenciando em Pedagogia (UNILAB). Poeta, escritor e pesquisador guineense. Artista e ativista crítico-literário das expressões culturais e artísticas africanas e educação. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisadores da Educação na Guiné-Bissau; Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares e Vozes de África. Bolsista do projeto Diálogos Urbanos, Movimentos Sociais, Povos e Comunidades Tradicionais. Cidade de Acarape, Ceará, Brasil. E-mail: [moisesinditavares@gmail.com](mailto:moisesinditavares@gmail.com).